

POLÍTICA É O FIM

O INÍMIGO

Nº 17

R\$ 100,00

1ª Ferra

Setembro/82

DO REI



BICALHO
1982

um homem sem futuro

PAPO DE PT FRUSTRADO

Eu, ex-petista, apesar de hoje estar totalmente desvinculado do partido, ainda acho que a proposta inicial do PT é a melhor que já pintou no pedaço. Os núcleos funcionariam como meio de troca de anseios de todos os níveis entre os participantes, o que daria maior confiança a todos, e a identificação de idéias e necessidades logo chocar-se-iam com as imposições do sistema que castram o interior humano. E a transformação está diretamente ligada à vontade e à consciência de cada um. Era o que me ligava ao PT.

Mas os marxistas, que primam pelo desprezo à consciência dos homens chegaram com a política que se eles mesmo conseguem entender, subjugando as pessoas à uma nova ditadura, de valores morais velhos com uma camada de pó-de-arroz. Deixando claro que o que querem é estabelecer uma "nova sociedade de castas".

Vi, também, a minha incoerência de participar de um partido que repentinamente torna-se leitor, sendo que eu não posso aceitar o parlamento como salvação da lavoura, pelos exemplos

que nos são dados pela história. E os erros da história só são repetidos quando o interesse pela transformação é falso.

Acho eu que uma prática revolucionária independe de partidos e centralismo, mas sim de uma convivência e da coerência entre sonho e praxis. A nossa maneira de viver tem que estar ligada a nossa maneira de pensar e sentir. É a revolução do dia-a-dia, desmascarando a moral da IGREJA e do ESTADO, usando de todos os meios que dispuser.

Descaralhar é a palavra que uso. Deixar a sensibilidade à flora da pele, fazer valer o interior de todos. Transformação é sensibilidade.

sa/so/ES

VOLVER A LOS DIECISIETE

"... Dentro de la "mierda"

"... Dentro de la "mierda" en que todo el mundo se desenvuelve hay que luchar y soñar que esa lucha ha de conseguir algo, si así no lo hace uno queda envuelto por la mediocridad del ambiente y entonces cabe preguntarse? Vale la pena subsistir? Si no tenemos un motivo de lucha, algo que nos incentive nuestra existencia no creo merezca la pena pasar por el mundo solo para comer, cagar y sumarse al carro de la imbecilidad reinante".

Paris a 11 de agosto
1982.

C.N.T. - A.I.T.
Region Exterior
Comarcal Zona Norte
33, rue des Vignoles
75020 PARIS

LLANADA SOLIDARIA PARA
RADIO LIBERTAIRE

Estimados compañeros, compañeras : Salud !

El gobierno social-comunista francés delibera sobre el problema de las radios libres (region parisina). Por supuesto, el estado insistiendo en conservar todo el beneficio del monopolio de las ondas, busca a limitar en lo minimo el numero de las frecuencias disponibles y si es posible matar con ello a las radios libres (RADIO LIBERTAIRE forma parte de ellas). RADIO LIBERTAIRE emisora de la Federacion Anarquista Francesa, creando una relacion de fuerza a su favor, ha impuesto al gobierno algunas concesiones.

!! HOY EN DIA SE TIENE QUE IR MAS LEJOS !!

Para ello, rogamos a todos los compañeros, compañeras y simpatizantes que envíen cartas o telegramas con encabezamiento al : Monsieur le Premier Ministre con un texto que se podría asimilar al siguiente :

"Monsieur le Premier Ministre,

Nous vous demandons d'autoriser les émissions de RADIO LIBERTAIRE comme garantie des libertés dans la diversité d'opinions."

Estas cartas o telegramas deberan de enviarse a :

RADIO LIBERTAIRE
145, rue Amélot
75011 PARIS

que transmitira el dossier al Ministerio.

Insistimos en que los compañeros tomen a pecho este pequeño acto solidario con los compañeros franceses que les resultara una gran ayuda.

SOLIDARIDAD CON RADIO LIBERTAIRE.

En Comarcal Zona Norte (Region Paris))
de la C.N.T. de España
(Regional Exterior).



E' HORA DE AÇÃO

"... Hoje é necessário dinamizar a propaganda anarquista. Precisamos dizer quem somos, o que pretendemos e o que podemos oferecer como solução transformadora deste mundo. O que nos falta de imediato é a capacidade de nos organizarmos em grupos por afinidade e ligá-los por meio de uma federação a nível de Brasil. Não me parece que as coisas desordenadas, cada um agindo por sua conta e risco, possa realizar uma obra de grande envergadura.

Entendo que devemos, agora, colaborar em tudo que nos seja possível, marcando uma posição inconfundivelmente libertária. Lançando obras capazes de espelhar o que já se fez, o que se pode tirar de experiência para o presente e o que é preciso corrigir para o futuro. Nada é definitivo, es-tático, e nem o anarquismo é intocável. Porém, não podemos confundir ser anarquista com ser revoltado, contestar para desabafar como faz qualquer político. Nossa imprensa, mais do que nunca, precisa falar do anarquismo. Explicá-lo para aqueles que pensam que já sabem tudo. Todo e qualquer tema pode ser tratado anarquicamente, desde prostituição, pederastia até os progressos tecnológicos ou a exploração do homem pelo homem. Lamentavelmente nossa imprensa não reflete essa possibilidade, muitos artigos além de desabafo, fogem totalmente aos objetivos do anarquismo. Outros confundem conhecer idéias (ter lido alguns livros) com sentir idéias, tê-las e fazê-las parte do seu EU."

edgar rodrigues/RS



FESTA EM MILANO

De 24 de setembro a 26 do corrente mês, vai realizar-se em Milão um encontro para estudar a obra de Errico Malatesta, no cinquentenário da morte do revolucionário anarquista italiano.

Nestes três dias de debates sobre a obra e a contribuição de Malatesta no contexto social mundial, haverá a participação de estudiosos de diversas partes do mundo, entre os quais, citamos, representantes do Japão, Portugal e Inglaterra.

Os representantes dos países acima citados, refletirão sobre a influência Malatestiana em seus países. Um representante italiano fará a abertura dos estudos com a biografia de E. Malatesta. Após a apresentação dos trabalhos pelos palestrantes, haverá debates e, no domingo 26, último dia do encontro, se fará uma conclusão do congresso.

Abaixo transcrevemos a tradução da carta-convite enviado ao Inimigo do Rei. Se houver interesse (e grana) segue, também, o endereço e telefone para informações.



"Caros companheiros:

Enviamos programa do encontro de estudo sobre Errico Malatesta, organizado pelo nosso centro, no cinquentenário da morte do grande Anarca Italiano.

O encontro não pretende ser uma comemoração, mas um momento de verificação da atualidade do pensamento Malatestiano e uma reavaliação do significado de Malatesta na história do movimento operário Italiano e Internacional.

O encontro transcorrerá em Milão de 24 a 26 de setembro e contara com tradução italiano-francesa somente no sábado.

Na esperança de encontrar alguns de vocês neste encontro, enviamos-lhes fraternas saudações.

Pela secretaria do encontro
ROSSELLA DI LEO".

Centro Studi Libertari
V. le monza 255
20126 - MILANO
TEL. 257-4073

Local do encontro
PALAZZO DELLE STELLINE/C.SO 61/
MILANO

TESTAMENTO: NÃO MAUDEM FLORES

Eu, VENANCIO PASTORINO SOBRINHO, residente no Bairro Castro Alves, Cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil, estando no pleno uso do meu raciocínio e na plenitude de minhas faculdades mentais, ciente e consciente de todos os atos, do que digo e escrevo, neste documento, que redijo por sentir que se aproxima o fim de minha existência, traço as determinações que devem orientar os meus funerais neste documento, demonstrando à minha companheira Esposa, aos meus filhos, netos e bisnetos, peço cumprir e façam cumprir estas determinações do revolucionário extinto, que se destinam a manter na minha morte a coerência com a minha maneira de pensar que foi uma constante durante toda minha existência.

19 - Declaro que sou contrário a todas as formas, embustes e mentiras de caráter religioso. Durante toda minha existência, como livre pensador e partidário da verdade, através da doutrina ANARQUISTA, na qual vejo a única forma do homem atingir sua libertação, até a conquista de todos os direitos necessários a humanidade.

29 - Declaro que sempre fui fiel à classe trabalhadora, para cuja libertação trabalhei até minha morte.

39 - Os meus funerais deverão ser o mais simples, recomendando aos meus familiares que vejam na minha morte um ato natural e não um fenômeno extraordinário. Todos os seres nascem, vivem e morrem. Dessa forma, dispense as lágrimas, as flores e todos os embustes, e inclusive peço que não velem o corpo, pois este é um ato religioso, de refinada hipocrisia.

O caixão será de tábuas de pinho bruta, sem nenhum forro ou almofadas internas, com pega-mãos de metal comum, ele será feito por um carpinteiro amigo, o defunto, de luxo não precisa. Não quero ser sepultado em cemitério sujeito a direção de entidades religiosas e sepultado no chão.

49 - Cumpridas estas determinações, como aqui fica dito, estarei combatendo, com os meus restos mortais, os embustes das formas e preconceitos, da organização social CLERICAL-CAPITALISTA, e assim como também todas as formas estatais das castas privilegiadas, que fazem a ruína da classe trabalhadora. O exemplo, temos diante de nossos olhos, é o sistema Comunista político-capitalista estabelecido na Rússia e em outros países, uma das maiores AUTOCRACIAS DA PLUOCRACIA ESTATAL, com o nome do proletariado universal, de multidões escravas e famintas. Iguais a todos os sistemas Estatais da Democracia Burguesa-Capitalista.

Assino estas condições, que são as que estabeleço e peço aos meus familiares e amigos.

Bagé, julho, 1965.

VENANCIO PASTORINO SOBRINHO

ÊTA, QUE BANDO DE SAFADOS

Rafael Fernandez/RS

"Há uma mentalidade subjugada, escrava do dinheiro e que não vê nada realizado sem esse "Molok" escravizador da vida humana. Cada coisa deve ser comprada.

O trabalho: verdadeiro deus que salva a humanidade da fome, da miséria e de todas as pragas. Este deus está subjugado ao deus

dinheiro, instrumento inventado pelos usureiros para escravizar a humanidade. E aí o temos. Escravidão física, intelectual e moralmente.

A humanidade vende sua força de trabalho, sua honra, sua liberdade, e tudo o que tem para adquirir esse elemento (o dinheiro) que não faz nada, a não ser manter escravos a todos nós.

Quantos crimes? Quanta miséria gerada pelo dinheiro? Será que a humanidade não poderia suprimir esse elemento de escravidão?"



LANÇAMENTOS

Aristides Klafke lança "O MISTÉRIO QUE TEM NO CORAÇÃO DE TO DO BANDIDO", integrante do PINDAÍ BO, diz: "como se sabe em perspectiva poética a delinqüência é preferível ao mérito".

Paulo Nassar, também do Pindaíbo, lança "ALFABETO SEM LIÇÃO" "... ou não/ delegando poderes/ pra que alguns/ gozem por você o/ prazer de se fazer arte".

Como se vê o pessoal do PINDAÍBO está lançando. Tem também o "ESPÍRITO DE CORPO" do Ulisses Tavares. Olhem que lindo: "meu peito tem dessas/ coisas loucas: quando do chelo de ar, / sufoca./ quando vazio detém a dor, / avaliando o suicídio possível/ por falta de ar, ou de amor."

O pessoal da revista RAIZ promoveu nos dias 23 e 24/4 o I Encontro Cultural de Aracaju, em comemoração ao 19 aniversário da revista. É isso aí moçada, toda força! Esperamos notícias.



CANNABIS

"Aquilo que vemos com a droga-droga é talvez mais real do que aquilo que somos levados a compreender com a droga da educação, de política, da língua, das palavras. Estas coisas são igualmente drogas. Desde a infância que somos drogados com todas as idéias da civilização. Precisamos eliminar essa droga."

Julian Beck, final dos anos 60

Bia. Osório. P. Flores/RS

Em Porto Alegre, a imprensa burguesa reuniu os candidatos ao trono do Palácio Piratini para uma entrevista sobre suas propostas políticas. Nela se falou de quase tudo: democracia, reforma agrária, Lech Walesa, John Lennon. No meio acenderam uma bomba: "e a libertação da maconha?" Fazendo eco ao "visceralmente contra" do candidato dos milicos, Jair Soares, o "sou contra" de todas as oposições. No meio de toda farsa que foi armada para o 15 de novembro, a milicada ganhou o apoio dos pretensos candidatos oposicionistas (PMDB, PDT e PT) na perseguição, prisão e todo tipo de violência contra o usuário do baseado, pois a questão da descriminalização da cannabis representa não só "ser contra ou a favor da maconha", mas se opor a toda legislação repressiva que dá ao Estado o poder de prender, torturar ou internar em clínicas as pessoas que querem ter a liberdade de

curtir o seu barato. A juventude mais bonita deste país (que vai do jovem operário que fuma o seu baseado no canteiro de obras, até o pré-vestibulando "muito louco"), que mais do ninguém sabe da tragédia dos 18 anos, tá na cara com estes home. Se alguém esperava uma brisa de liberdade com a vitória das oposições pode ir tirando seu cavallinho da chuva: o aparelho repressivo do Estado permanecerá intacto. Isto mostra mais uma vez que um partido político dificilmente se colocará em defesa das questões ditadas marginais da sociedade, pois terá que fazer uma série de concessões moral burguesa-cristã-ocidental para poder chegar ao poder. Em resposta às babacas pichações dos candidatos nos muros, a juventude pinta nas paredes: "mais maconha, menos armas", "Figueiredo: es murruga e fuma". Pois apesar de todas as posições da oposição, a juventude maconheira deste país está a solta nas ruas.

caico determinado pela igreja.

É paço de amar, na cama e na mesa, na praça; sem o menor nível de preocupação em estar se dividindo, se revelando. Já disse, duvidem não, dividam sim, por que é neste momento que nos tornamos iguais, desprendidos do ego-centrismo, e daí é certo, de encontro a tranquilidade de uma sabedoria maior; pela prática sexual da vida no seu merecido valor - a entrega total a cada instante político - até então enrustido em cada um de nós, debaixo dos chapéus, sei lá, entre os dedos do pé, tudo escondido atrás da muralha do militarismo histórico.

É urgente quebrar as barreiras que nos impedem de perceber o corpo social consciente. E que mulheres e meninas saibam, de maneira natural, encontrar o corpo em paz. Cabe ao macho enaltecer a poesia que envolve a fêmea em êxtase existencial. E o nosso todo amor espalharemos pelo chão da cidade, pelo céu através das estrelas. A vida sabe o quanto são importantes nossos beijos doces, que nunca se perdem, se encontram num plano astral, pairando sobre a consciência de todo Homem, e ponto!



Teresa Jardim/RS

No gesto espontâneo e verdadeiro de um ser humano a outro, reside a consciência política. No beijo dado, tranquilo. Na troca de idéias. A grande política é a do amor, pela vida pelo(a) companheiro(a). Para mim, Deus é a sobrevivência do amor na terra; a total sacação do que é bom por aqui. Deus é a vida, que se pode observar na mulher, apaixonada.

É preciso exaltar a importância do orgasmo a dois, podendo revolucionar todo processo social, até então insatisfatório, desde quando o primeiro e o maior gesto revolucionário está em despir-se e despedir-se do moralismo ar-

PALESTINA : 35 ANOS DE PERSEGUIÇÃO

FARID
BOWWAN / OLP

A pergunta parece ser geral; por que os palestinos estão no Líbano? A resposta é bem simples: pelo mesmo motivo que estão espalhados por outros países árabes: Porque a nossa terra, a Palestina, foi primeiro dividida em 1948, e depois totalmente ocupada em 1967. Porque não temos o direito de viver na nossa própria pátria.

Desde 1948, a política israelense com respeito ao povo palestino pode se resumir na negação da identidade nacional, desapropriação de terras e bens e expulsão. Desde 1948 o exército israelense vem realizando operações de "limpeza" e "castigo" contra aldeias e acampamentos palestinos.

Nas palavras do antigo terrorista Itzhak Shamir, atual ministro de assuntos exteriores de Israel: "Os palestinos que vão o mais longe possível de Israel". Isto é, não basta ter roubado, expulsado, perseguido e massacrado. Devemos também ir o mais longe possível da nossa terra, para que o ladrão possa dormir em paz.

Quanto aos palestinos que ainda permanecem na pátria ocupada, Israel submete-os a todo o tipo de violência como punições coletivas, desapropriação, destruição de casas e lavouras, "prisão preventiva" e torturas. Convém lembrar que não há um só artigo na Declaração dos Direitos do Homem que Israel não tenha violado com relação aos palestinos.

No decorrer dos últimos 17 anos, os palestinos têm se organizado sob a Organização para a Libertação da Palestina, plataforma política que reúne qualquer grupo ou organização palestina.

Dentro da O.L.P. estão enquadrados desde grupos guerrilheiros até associações de donas-de-casa. Nos últimos anos, as tentativas israelenses e norte-ameri-

canas de negar a representatividade da O.L.P. têm caído no ridículo. Nos acampamentos do exílio, nas cidades ocupadas, nas cadeias da Israel sob tortura, o povo da Palestina proclama somente a O.L.P. como sua representante.

Resistir e lutar para retornar à própria casa são direitos inalienáveis do povo palestino, reconhecidos pela Resolução nº 3236 da assembléia geral da O.N.U.

Tem se ouvido nos últimos dias muitas vezes criticando o fato de a O.L.P. pregar a luta armada como via válida de resistência. Desde o início da ocupação da Palestina, o Estado de Israel usou da mais atroz violência contra o povo indefeso. A título de exemplo, em abril de 1948 e pouco antes da constituição do Estado de Israel, Menahem Begin

cercou e arrasou a aldeia palestina de Deir Yassin (que ficava dentro do que seria a zona internacional de Jerusalém, fora portanto dos limites do estado judeu definido pela O.N.U.), matando a facadas 250 habitantes dessa aldeia.

Ante a violência israelense, é difícil imaginar que a resistência palestina não fosse armada. Os palestinos que vivem no território ocupado por Israel são perseguidos, torturados e baleados pelo exército de Israel, apesar de estarem absolutamente desarmados e indefesos. Ultimamente, no dia 04/07/82, oito pessoas foram feridas à bala numa manifestação de apoio à O.L.P. na Cisjordânia (território palestino ocupado militarmente por Israel em 1967).

Israel deseja que os palestinos, armados ou não, desapare-

çam ou deixem de existir como povo. Todos os dirigentes de Israel, desde a fundação desse estado até hoje, têm expressado o desejo de verem os palestinos sumirem. A falecida Golda Meir foi a mais clara de todos: "Eles (os palestinos) simplesmente não existem".

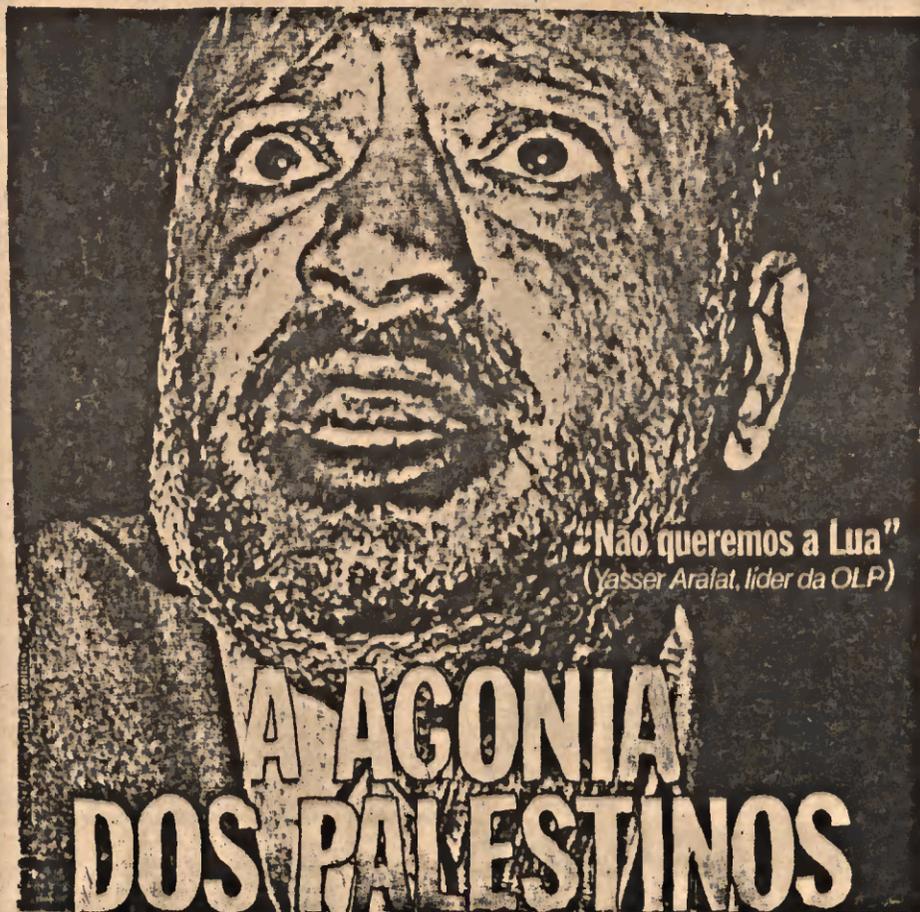
Acredito pessoalmente que o que impulsionou a sionista dupla Begin-Sharon a levar adiante o plano da invasão do Líbano (minuciosamente arquitetada durante um ano), foi a resistência cada vez maior do povo palestino nos territórios ocupados.

Israel deseja levar os grupos palestinos ao desespero, para que comecem atos que possam ser tachados de terroristas e voltar assim ao velho chavão de que a O.L.P. é uma organização dedicada ao terrorismo internacional. Mas é realmente difícil ver um familiar queimado até os ossos e manter a cabeça fria.

A falácia de que Israel quer destruir a O.L.P. e não todos os palestinos, só por ignorância pode ser aceita. Não existe grupo palestino que não seja representado pela O.L.P. Destruir esta organização significa destruir escolas, hospitais, indústrias, centros de recuperação, orfanatos, enfim, toda a infraestrutura da O.L.P., constituída pelo povo palestino exilado no Líbano.

O terrorista Menahem Begin, com meios mais sofisticados que em 1948 e portanto sem precisar sujar as mãos como em Deir Yassin, está agora pondo em prática o plano de genocídio da população palestina no Líbano.

Em qualquer caso, o banho de sangue foi tão cruel quanto inútil. Não é possível acabar com a consciência nacional palestina, muito menos com todo um povo, como os ilustres assassinos Begin e Sharon deveriam ter aprendido da história recente.



BOLÍVIA : CULTURA ANDINA E SINDICALISMO

Agora virou moda falar sobre a Bolívia. Um país que chama a atenção pelas notícias sobre o tráfico criminoso de cocaína e por outros fatos curiosos como o dos cinco presidentes que se sucederam num espaço de quinze dias.

O exercício do apoio mútuo, típico das tradições indígenas agrupa os componentes de uma comunidade frente às suas necessidades de sobrevivência, ampliando-se via a formalização do "ayllu". O "ayllu" é uma organização regional que pode atingir mais de uma comunidade camponesa, onde se divulgam todos os problemas que devem ser enfrentados através da unidade total dos trabalhadores.

O funcionamento do "ayllu" está fundamentado então na prática de assembléias nas quais parti-

cipam homens e mulheres com voz e voto.

Foi a persistência destes costumes através dos tempos, que se acredita que tenha surgido o sindicato na Bolívia. Uma forma moderna e evoluída do "ayllu", que possui o seu espírito associativo assembleário e de apoio mútuo.

Em alguns sindicatos da mineração privada é espantoso ver a naturalidade com que os trabalhadores exigem que se façam assembléias gerais para se discutir qualquer problema.

É possível que se perguntarmos a alguns companheiros trabalhadores sobre as vantagens desse modo de desenvolver sua organização, eles não façam um belo discurso racionalista tão ao prazer dos "lógicos", mas seu "dever assim" transcende uma experiência vivida durante séculos, de

uma sociedade primitiva e agrária nucleando-se comunitariamente para sua luta pela vida. Para manter um equilíbrio de respeito e igualdade que obstaculize a dominação e a exploração, se torna válida a forma organizativa que, como o "ayllu", mantenha a pessoa humana nos seus sentimentos e juízos, guiados sempre pelo bem comum.

ORIGENS DO SINDICALISMO NA BOLÍVIA

Na Bolívia, como nos demais países da América Latina, foi a atividade dos anarcosindicalistas que conseguiu a formação dos primeiros sindicatos. Estes surgiram entre os artesãos, num primeiro momento, depois foi a vez das minas, da construção, das fábricas e dos trabalhadores rurais.

Entre os companheiros que

mais contribuíram à expansão dessa forma organizativa, está um homem de origem camponesa, Luiz Cusicanqui, que, como tantos outros, pagou com anos de exílio, sua audácia militante.

No ano de 1947, se chegou a um tamanho grau de desenvolvimento da organização sindical camponesa no departamento de La Paz, que surgiram margens para que se organizasse então a Federação Agrária Departamental, que junto com a Federação Obreira Feminina e a Federação Obreira Local de La Paz, constituíram os marcos da atividade dos anarcosindicalistas bolivianos. No 19 de maio de 1948, eles produziram nessa cidade uma grande manifestação, cuja quantidade de assistentes e combatividade de dos mesmos, mostrando a todos seu jornal "Tierra y Libertad", fizeram tremer os círculos reacioná-

HISTÓRIA NEGRA DE UM HOSPITAL

Inimigo do Rei: Rosa, em que hospital tu trabalhavas?

Rosa: Eu trabalhava na Instituição Santa Rita, um hospital para cancerosos.

IR: Qual era a tua função neste hospital?

Rosa: Eu era atendente e, portanto, trabalhava com os pacientes: limpando-lhes, levando-lhes a comida e outras coisas.

IR: Como era a tua vida no hospital?

Rosa: Era como a de qualquer outro hospital, onde se ganha muito pouco e se trabalha demais. O pior eram os desaforos que eu ouvia dos médicos a toda hora. Eles não queriam saber se eu tinha problemas em casa ou não, se eu estava me sentindo mal ou não. Queriam apenas que eu obedecesse suas ordens e se eu não obedecia, eles me xingavam, berravam comigo enfim, me tratavam como se eu fosse um animal.

IR: Por que fostes despedida?

Rosa: Aconteceu que eu vi alguns lances que não devia. Resolvi chegar e me dei mal.

IR: Que tipo de lances eram estes?

Rosa: Bom. Para começar, a comida dos pacientes era muito ruim e, portanto, não havia uma dieta alimentar adequada para cada caso. Muitas vezes o pessoal encar-

Rosa trabalhava num hospital da cidade e presenciou cenas que não devia ter visto, se sentiu mal, quis denunciar e o que aconteceu? Como em todas as instituições nepetáveis, quando acontecem fatos desta natureza, foi despedida. E ainda tinha um agravante. Ela era negra e, logicamente, a palavra de uma negra contra uma instituição de "respeito" o que vale? Nem um vintém.

coletivo Inimigo do Rei / RS

regado da cozinha levava o que havia de melhor para casa e ficava só o que era ruim para os pacientes. A administração do hospital nem queria saber o que estava acontecendo. E o estopim de tudo foi que um dia vi um paciente morrer por falta de atendimento médico adequado.

IR: Mas como aconteceu isto? O médico encarregado não estava no hospital?

Rosa: Não. Simplesmente o médico não aparecia nas horas que devia. Não se encarregou do caso como de via e até o medicamento foi feito de forma errada. Este médico não lembrou nem de deixar a prescrição adequada para o paciente e quando mudou o turno, o outro pessoal não sabia o que fazer. Foram consultar o prontuário, onde há todos os dados do paciente, e

não havia quase nada escrito. Para piorar a situação mais ainda, o paciente teve uma crise muito forte. Ele tinha câncer na próstata. Queriam atribuir a culpa a nós, os atendentes, dizendo que erramos a medicação. Então eu resolvi dizer que ia denunciar o caso no jornal.

IR: E o que te aconteceu depois disso?

Rosa: Primeiro, eu levei um "gancho" de uma semana. Depois, fui chamada na administração, onde me pediram para acabar com aquela "bobagem", pois o caso já estava solucionado. Eu respondi que não estava solucionado coisa nenhuma, pois eu havia levado um gancho de uma semana e seria descontada no fim do mês, do meu mísero salário. E tudo por uma coisa que

não fiz. Disse também que eu tinha filhos para criar e que não era mais criança para ser tratada como os médicos me tratavam. Disseram-me que no hospital eu tinha que obedecer aos meus superiores e que a minha situação estava ficando difícil por causa do meu comportamento. Ameaçaram-me de demissão, se eu não esquecesse o caso. Então, eu falei que se eles queriam me despedir que o fizessem, mas que eu tinha os meus direitos e que iria denunciar tudo no jornal, mostrando o comportamento dos médicos do hospital. Eles consideravam aquilo lá um "bico" e só apareciam de vez em quando.

IR: Então, testes para a rua?

Rosa: Claro. E eles ainda disseram que não valeria a palavra de uma atendente "negra" contra eles, pois provariam que nada do que eu dissesse ao jornal era verdade. Agora eu estou na minha, desempregada, mas sei que logo aparece outro emprego. Hospital sempre a mesma coisa. A mesma vergonha, a mesma sujeira.

IR: E agora? De quem é a culpa? A culpa é de todas as sujeiras desse sistema que se reflete na saúde, no desemprego e outras coisas. Até instituições pseudo-sociais trazem toda a opressão e a injustiça característica desse regime.

E essas coisas não se mudam com eleições.

LIBERTÁRIOS VÃO À BARCELONA

No final de maio do corrente ano, o Ateneo Libertário do bairro de "Pueblo Seco", de Barcelona, tomou a iniciativa de organizar um encontro de todos os grupos, coletivos, organizações ou individualidades que estão desenvolvendo atividades generalizadas dentro do campo social, popular, editorial, cultural e sindical do Movimento Libertário de Barcelona, para estabelecer um contato informativo, com o objetivo de encontrar alguns pontos comuns mínimos que permitam criar uma dinâmica de trabalho capaz de assumir a organização de alguns ENCONTROS, para debate e troca de idéias e iniciativas, encaminhadas no sentido de buscar saídas para o refluxo generalizado em que se encontra o Movimento Libertário.

Esta iniciativa está recebendo uma acolhida favorável de companheiros e entidades libertárias, nas quais se manifestam grande interesse. Companheiros de vários Ateneos de Barcelona se encontram dispostos a participar. O Pleno de Sindicatos da Federação Local de Barcelona da CNT-AIT, respondendo ao convite, decidiu nomear um delegado para assistir a todas as reuniões.

Outras individualidades libertárias não vinculadas a nenhum grupo ou organização, também manifestaram seu interesse em participar. Pouco a pouco, a iniciativa do Ateneo Libertário do "Pueblo Seco" vai atraindo uma série de contribuições que criam uma perspectiva favorável à organização dos citados ENCONTROS.

Entre os meses de julho e agosto, foram tirados alguns pontos mínimos nas três "reuniões-contato" realizadas.

Propomos a cidade de Barcelona como local para a realização desses "ENCONTROS", eventualmente durante o primeiro trimestre de 1983, salvo outras sugestões que, naturalmente, estamos dispostos a receber.

Em segundo lugar, propomos não restringir estes ENCONTROS ao âmbito de Barcelona nem da Espanha, mas estendê-lo ao âmbito Europeu e Internacional, pelo qual sugerimos que tal iniciativa denuncie-se de ENCONTROS LIBERTÁRIOS INTERNACIONAIS.

Nestas "reuniões-contato" preliminares, apareceram duas posições antagônicas. Uma que se baseia exclusivamente no conceito de Encontros de Trabalho encaminhados no sentido de encontrar soluções concretas de coordenação das diversas atividades, ou seja, superar o esquema que prevaleceu até agora em semelhantes iniciativas ("nos vemos, discutimos, fiba tudo bem... e até outra vez"). A proposta fundamenta-se na organização de alguns Encontros, destinados a gerar em torno deles uma expectativa geral e interesse público, com a finalidade de expor nossas opiniões sobre a situação geral, e seus aspectos mais críticos, dentro de um marco que ultrapasse os limites do espaço libertário.

Finalmente, optamos por sugerir que ambas as propostas possam fundir-se criando no próprio âmbito dos Encontros Internacionais dois espaços cuja forma e conteúdo respondam a cada uma das propostas.

Uma, ENCONTRO-TRABALHO, onde se trocariam e confrontariam idéias e fórmulas para dar continuidade às atividades sociais, culturais, editoriais, etc., do Movimento Libertário através de uma relação coordenada.

Outra, ENCONTROS-PÚBLICOS, onde se manifestem as opiniões libertárias e afins, sobre os diversos aspectos vitais da situação, nos quais se demarcariam também as manifestações culturais e artísticas.

Ambos os encontros, com o seu temário específico, aconteceriam ao longo de quatro dias em horas e lugares diferentes.

Outras idéias foram sugeridas, como este texto a título de "exposição de intenções", que começamos a dirigir a todo o Movimento Libertário Internacional e Espanhol, sugerindo a todos que o recebam, que enviem cópias do mesmo para aqueles grupos, entidades e individualidades Libertárias e afins com os quais se encontrem em contato.

Além disso, estamos planejando a edição de um "Boletim Informativo" de periodicidade mensal, a partir do mês de setembro, dedicado exclusivamente à difusão de todas as iniciativas que se proponham à organização destes "ENCONTROS", tanto no que diz respeito ao seu temário, como a formas e procedimentos, para o qual sugerimos:

UMA REUNIÃO-CONTATO PRELIMINAR, A REALIZAR-SE EM BARCELONA DURANTE A PRIMEIRA QUINZENA DE OUTUBRO, para tratar:

- formas de convocatória dos ENCONTROS;
- elaboração de uma relação provisória de Temas, sua classificação e ordenamento;
- formas de relação que serão mantidas durante o processo de preparação dos ENCONTROS;
- formas de contribuição econômica e estudo de propostas de gastos;
- tratar da possibilidade de realizar outras duas reuniões de trabalho antes da realização dos ENCONTROS.

Para todas essas reuniões poderiam ser indicados os respectivos delegados dos grupos, nú-

cleos e organizações (ou individualidades) libertárias que estejam interessados na preparação dos ENCONTROS, com a finalidade de trazer suas contribuições. Da mesma maneira, sugerimos que todos aqueles que não possam dirigir-se a estas reuniões de trabalho, façam chegar por escrito suas iniciativas.

Este procedimento tem como finalidade a de unir os setores do MOVIMENTO LIBERTÁRIO INTERNACIONAL que tenham participado nestes trabalhos preparatórios, numa convocatória geral e pública, com a qual se conseguiria um amplo destaque dos ENCONTROS.

Até este momento, coletamos as seguintes sugestões de Temas:

Repressão, Prisões, Delinqüência, Marginalizados, Grupos Sociais (Mulheres, jovens, aposen-

tados), Ecologia, Antinucleares, Pacifismo, Antimilitarismo, Bairros, Comunas, Município Livre, Pedagogia, Edições e Publicações Marginais, Movimento Operário, Mercado Comum Europeu, Desemprego (estrutural, tecnológico e econômico), Atividades Alternativas ao Contrato de Trabalho, Organização Social e Federal da Autonomia..., cuja classificação e complementação com outros que tenham chegado irão sendo tratados nas citadas reuniões de trabalho e no projeto do Boletim de Informação.

Também aparecem sugestões diversas sobre a organização de atos culturais e artísticos, exposições de documentos, teatro, cinema e música, no marco dos ENCONTROS.

Para comunicar-se, por carta, com este projeto, estabelecemos como ponto de contato:

ATENEO LIBERTARIO
c/ILCANO nº 48, BAJOS
BARCELONA - 4 - ESPANHA

E, por telefone, de segunda a sexta, das 19 às 21 hs o telefone: (00343) 2414206.



Além deste texto sobre a alienação foi um poema por mim escrito no dia em que a Elis Regina morreu. Se houver interesse na publicação, agora ou no nº de janeiro/82, quando fizer um ano que a Elis morreu, tá aí com vocês.

Agora, eu queria saber como é que eu posso receber o jornal; Edson Luiz Netto Itapina/SP

Eu tava (e tô ainda) nesses dias sem tempo nem pra pensar, e não deu tempo nem de dar uma lida no texto e no poema, e só hoje é que eu pude dar uma olhada nas fotocópias que eu tirei do que lhes mandei, e como já são 10 horas da noite, correio só segunda-feira, por isso eu não corrigi antes. Sabe que eu nem sei o que aconteceu, pulei alguns versos, coquei outro no lugar; vai ver que o FM tava tocando a "Paralalelas" do Belchior e eu misturei tudo. "Comp nosso país" é do Belchior, né.

Masmo que esse poema não lhes sirva pra nada, quero que vocês conheçam ele como foi escrito no dia que a Elis morreu. Por nada.

Agradeço sua atenção/boa vontade.

Saudações Libertárias!

Obs.:

conheçam-nó = conheçam ele (tanto faz, como é que se fala? Do jeito que se quer, não é?)

Edson Luiz Netto Itapina/SP

Alô:

Estou enviando para vocês um trabalho que fiz há certo tempo, e que, por falta de alguém livre e desembaraçado como o Inimigo do Rei, ficou na gaveta. Vejam se interessa. Se não, pelo que de volvam por que não tive dinheiro para xerox.

Milhões de abraços para vocês todos,

Força
Luta
Longa vida

Salut
Ivan Jaf/RS

Há algum tempo li sobre o jornal de você, e fiquei querendo lê-lo. Agora consegui o endereço, mas não tenho dinheiro. Ainda assim, resolvi escrever para pedir alguns exemplares, se vocês puderem me atender. Gosto de literatura e as idéias políticas transformadas em realidade, como, por exemplo, o marxismo, não me agradam. Há pouco tempo adquiri o livro "O Anarquismo" da Brasiiliense, e a liberdade que essa prática propõe me pareceu interessante.

Máximo Antônio
Campo Grande/MS

PANORAMA POLÍTICO

PDS: M
D
PTB
PDT
LSD

Tangerini/RS

delito qualificado
J. Gomes/RS

Inventamos o tempo, por amor da morte, da loucura, daquilo a que desde sempre estivemos condenados, ou para facilitar a existência dos fabricantes de religiosos. De nada temo certeza. Nunca contei os dias vividos ou os que ainda teria por viver. Essa matemática me é completamente estranha, como me são estranhos que se todas as invenções da imaginação humana, tendo que conviver com elas. No entanto, não sei se caminho em direção à grande clareza que aniquila, ou que misteriosas paisagens esperam por mim no fim do caminho, se há um caminho, se este caminho alguma vez teve um começo para poder ter um fim, ou se pode ter um fim sem ter tido um começo, ou ainda tantas outras combinações que ocorrem - quando lembro, de acordo com a lei de meus semelhantes, que sou dono de 27 anos que não quero ter. Mas é impossível viver calma e tranquilamente sem que logo após rega um vizinho. As vezes penso que minhas preferências vão para

POESIAS
CONTO

ELA
Ela é simplesmente bela, apesar de inteligente, melga, carnívora, sensual e chamosa. Mas tudo isso nada mais é do que a manifestação concreta de toda sua beleza, sempre.
Gilberto Kohmen/RS

as avozinhas. Costaria, como poeta que elas falassem de amor, pois também sempre acreditei que apenas as avozinhas, por trás de suas faces enrugadas, poderiam falar de amor. Ah, palavra difícil. Será melhor do que o tempo? A loucura sim, esta me parece forte, mais evidente, mais clara e não de. Não conheci nenhum louco que usasse relógio. O que não quer dizer que não exista. Não posso afirmar nada sobre os loucos que conheci, pois sempre julguei a loucura por aquilo que me era agradável ao espírito. Devo adiantar que tenho um espírito muito estranho, daí amar tudo que fosse estranho e incompreensível ao próprio pobre Deus. Se há alguma premonição nos motivos que me arrastam a desistir de tudo o resto e fazer o relatório da minha triste existência, nada posso afirmar. Sei que venho de longe, não tendo certeza disso, mais fácil delimitar o espaço do momento gritantemente presente, descrever os poucos objetos que o ocupam e os meus sentimentos para com eles, nada certo. Sempre me orgulhei da capacidade de facilitar os esforços que os outros fazem por catalogar-me, não julgando - por nada deste mundo - que traga alguma novidade ou originalidade no momento do meu corpo. É tudo muito antigo ao mesmo tempo que tudo ainda está por acontecer, muitas vezes enquanto acontece. Escrevo não para me justificar, mas para divertir-me. Tenho certeza, como posso escrever as-

sim?, que a mulher a quem jurei amor por alguns anos, vibraria de excitação no dia que porventura viesse a coitar os próprios cu-lhões e me cruzificasse, e que fosse num belo crepúsculo perfumado de jasmim. Mas nunca isso aconteceu, embora não tenho motivos suficientes para me enveredecer deste saco que algum Deus me deu num momento bem-humorado. No dia de hoje nada de excepcional, quando na memória, tanto quanto na imagem de uma bela manha de chuva na Tade Média, cujos espaços com toda a certeza devo ter visitado, pois lembro muito bem, não muito bem, a primeira vez que vi fascinado a luz elétrica e brancas de nosso Deus. Não sei porque digo isso - nunca tive a intenção de dividir nada com ninguém. Foi quase a mesma emoção da minha primeira dose de antibiótico. Ainda não desvendei nem assemelhações os mistérios ou qualidades da pedra, o que seria de grande utilidade em situações tão desesperadoras. Portanto, acredito, sou até desumano humano. Humano até o desumano. Desumano até o humano. O humano até o desumano. Podem pensar no que estou pensando. Depois lavem bem a bunda com tudo isso e depois bebam a água. Bem aí vai: meu nome é M. Se quiserem me alegrar toquem um blues. Cagarel de tanto rir e juro que ninguém perceberá. E tudo o que vos posso momentos além do meu nome. Por enquanto desculpem-se vos prometi um relatório.

ORDEM E PROGRESSO

Aparece o fantasma de Stalin
Resuscita Ivã, o Terrível
Ven das estepes
O exército
Abaixa a crista, Polônia
Neva na Tchecoslováquia
Kafka morre de medo
Zinbe o Ateagista
Choram as pedras da Ilha da Páscoa
Choram os índios no Xingu
Choram as Loas de Mayo
Mas renascem dados em Malakovsky
Resurgem Platão
E Lorca
E einstein
Puxam orelhas de Brezhnev e Pinodiet
Botam ordém nos países sitiados
Acondem as luzes
Suturam os feridos
Adornam em paz, nós
E sorhamos
Mesmo porque o sonho
É um meio
De lutar
Soldados, fujam dos quartéis
Marinheiros, tomem os navios
Senhores generais, dentem-se duma vez
Senhores governantes, desistam de governar.

ACIDENTE NO CAIS DO PORTO

Neste momento
Não há nenhuma galvoia no céu
Nenhum pranto para o morto
Nenhum ruído no ar
Nada
O cheiro azedo do cais
Se mistura ao cheiro
Adocicado do sangue
Escrever o que
Dizente de um acidente de trabalho
Se "acidente de trabalho"
São palavras tão frias
Tão burocratizadas
Diante dos pingentes
Dos barris de 500 toneladas
Da luta pela sobrevivência
De homens que vivem como ratos
E lutam como feras
Por um pedaço de pão?
Como descrever
A obediência e poder?

PESSOAS/VIDA

Pessoas indo para o trabalho
Pessoas se espremeando nos ônibus nas calçadas
Pessoas magnúnis que nem sabem porque o que como.
Vida
Vida gasta à toa
Vida passada em branco em brancas nuvens
Vida estúpida que não faz sentido sem sexo sem fim.

Sem fim, até acabar.
Eomio Ramos Francisco/SP

ARGES

dor
frio gelado e nó nas asas
nó nas asas não
nó nas asas do teu turno
nó nas asas não
no infinito dos teus olhos
no infinito dos teus voos
a ilusão brinca de amor
de amar...
triste emoção colorida
nesta estrada transparente
côu te brilha em
do.
Luiz Sérgio de Viveiros

Falar o que
Ao ver este homem decepcionado
Ao descarregar um navio?
Fazer o que
Neste momento absurdo
Neste momento absurdo
Escancarar a boca
E urrar por dentro

Qual o gesto?
Qual a palavra?
Qual a ação?
Diante deste sangue
Que espirra deste pescoço
Cujas cabeças já não há?
O que toma conta de mim
Ao olhar este estirador decepcionado
Cujos corpos ainda pulam em espasmos?
O que se pode sentir

Senao perplexidade
Estupídifica cão?
Não há nenhum sentido nas leis
Não há nada que justifique
Esta insólita pantomima
Não há nenhum sexo
Neste circo de horrores
Regido pela batuta estatal
Acorda, humanidade!
Sóis homens, não ratos!
Acorda e derruba
Este poder estúpido
Criado por ti mesma.

Há um rata a menos no porto
Amanhã já outro rato tomará o
Waldmeiz/SP
seu



CARTAS

Gostaria de saber se os srs. fazem assinatura deste ou de qual quer jornal do gênero, quanto é e se haveria possibilidade de me enviar toda vez que o mesmo fosse publicado.

Hiene

"A paz é a única forma de nos mos termos verdadeiramente humanos". (A. Einstein)

Gostaria de receber pelo re enrolso postal um exemplar de assinar (tem assinatura?) o "Inimigo do Rei". Gostaria também de co laborar com artigos, se possível.

Grato.

Fábio Marc-lo Quinaud

Pessoal do Sul:

Estou enviando a vocês um exemplar do Beijo. Esse jornal foi parido a fórceps na Ciências Sociais da USP. Feito por um grupo de pessoas que insiste em afirmar a sua autonomia frente a qual quer coisa.

Assim que este número saiu, muitas foram as críticas. Aquelas, aliás, que já conhecemos bem. Todo o medo das pessoas que não con seguem se afirmar vem à tona e tenta acabar com o trabalho da gente. Mas não desistimos. Continuaremos tentando, empurrando até sair. Ou morreremos tentando.

Por outro lado, socorro! Cor respondam-se com a gente. Mandem notícias, comentários. Não aguentamos mais esta sensação de que estamos sozinhos! Particularmente eu, estou precisando de mais gente que esteja tentando fazer esta droga andar prã frente. Por favor, mandem colaborações, correspondências para a gente.

Saudações Libertárias! Marney Luis Peres Jr./SP

Sejamos aqui amigos já que não temos nenhuma S.Majestade para prestar contas.

Quería ler o "I do R" mas nunca soube encontrá-lo. E agora? Mando um artigo para eventual publicação?

Abelhas, Lua, Plantas, Música, interpretadas à luz da ANTROPOLOGIA do Rudolf Steiner.

Quero contato! Até, até de repente! Olinto • mata da estiva Iguatama, MG

Venho por meio desta para solicitar-vos a gentileza de enviar-me informações mais detalhadas sobre o jornal "O INIMIGO DO REI"

Francisco Soares Machado

SATISFACTION

convite para você apaixonar-se pela vida

no opa/sec

re pelas ânsias e sofrimentos do povo, como líder revolucionário do nordeste, proletário, marginal, sábio da vida da cultura do homem da enxada e da rede.

Neste ano ele e João Batista apareceram como os grandes líderes da luta contra o poder contra todo autoritarismo e pela libertação do indivíduo mecanizado do pelo sistema de produção.

Fundam comunidades, plantam, pescam em busca de auto-suficiência, realização única para o homem ser livre.

Venham participar, desta festa todos os anos.

Entrem com a cara e a garra na representação que não exige atores, sequer experiência teatral, mas apenas a emoção e a verdade de cada um.

Fazer o Teatro do Povo com toda a riqueza expressando a individualidade de cada participante os sentimentos, revoltas, sublimações, através dos temas próprios do homem da terra e do mar e nos locais onde ele vive, trabalha.

E isto o que já fazemos há dez anos, dois no Paraná e oito aqui nas dumas da Lagoa da Conceição, 12km de Florianópolis, Santa Catarina.

Durante um dia e meio improprio visamos ao povo, sobre o maior arquétipo da história e sua paixão humana - o homem Jesus - o seu drama, porém renovado, atualizado nos grandes conflitos e contradições do sistema que os esmagam.

E a cada ano ele encarna, se vibra, ri, ama, luta e morre.

EXPEDIENTE

O INIMIGO DO REI é uma publicação de editor e Livraria "A" CQC/MF 14727871/0001-63 - Rua 21 de Abril nº 8, sala 21. Relógio São Pedro, Salvador Bahia, Brasil. Um empreendimento QUOTIDIANO jornalístico responsável: Antônio Carlos Pacheco diagnóstico: Júlio/Leal/Puig/Antônio Lopes/Paulinho fedação: este número foi organizado pelo Coletivo Inimigo do Rei do Rio Grande do Sul

Trabalham neste número: Jorge Sturmer, Coletivo Oposicao Sindical/RJ-SP Mauro Rigo, Luigi, Beirão, Bia, Rejé, P. Flores, Luiz Sérgio, Edson, Ivan, Mauro Antonio, Pastorini, Jesus Carlos, Reichenbach, Coletivo I.R./RS, Atencio Libertario, Pedro Liberatore, Centro Studi Libertari, Edgar Rodrigues Chico, Hicete, Salsa, Jesus Carlos, N. Fernandes, Fábio, Divino, Marley, Jonas, Treviso, Carlos e Saffio contatos com o jornal PORTO ALEGRE/RS - CEP 90000 C.P. 70563 SAJVA DOP/PA - CEP 40000 C.P. 2540 SAMPA/SP - CEP 05421 C.P. 17277 - RIO DE JANEIRO/RJ - CEP 20000 C.P. 15001

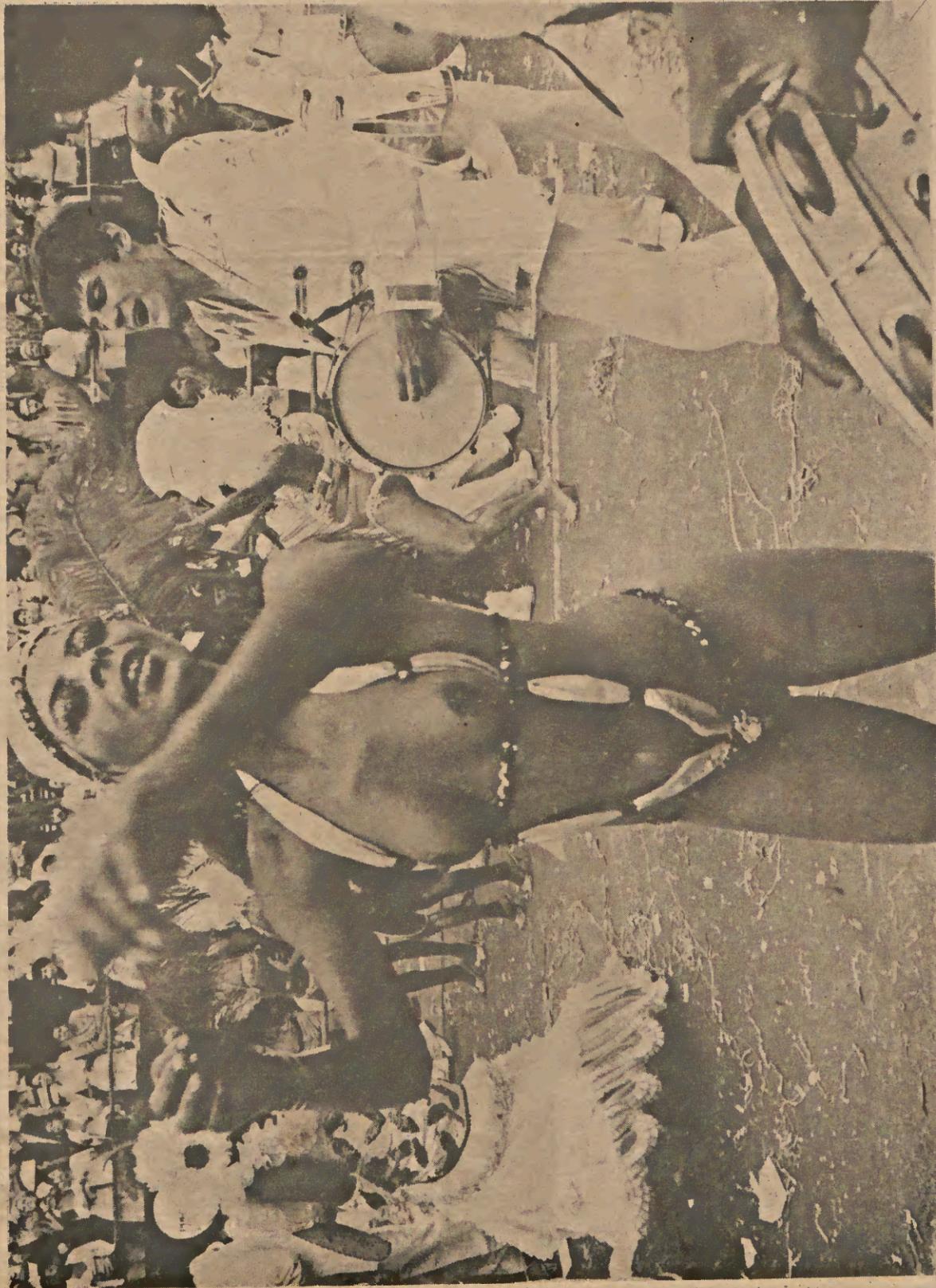


foto: Jesus Carlos/SP